

A GEOGRAFIA CULTURAL DO CARSTE TRADICIONAL CARBONÁTICO DE MONJOLOS, MG: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO

CULTURAL GEOGRAPHY OF THE TRADITIONAL CARBONATE KARST OF MONJOLOS, MG: A FIRST APPROACH

Rose Lane Guimarães (1), Luiz Eduardo Panisset Travassos (2) & Vanessa Linke (3)

(1) Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC Minas. Bolsista CAPES.

(2) Doutor em Geografia, Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC Minas.

(3) Doutoranda em Arqueologia pelo Programa de Pós-Graduação do MAE - USP; pesquisadora colaboradora do setor de Arqueologia da UFMG.

Contatos: roselanegeo@gmail.com; luizepanisset@gmail.com; vanessalinke@gmail.com.

Resumo

Este estudo visa apresentar as cavernas que apresentam indícios de apropriação cultural na porção norte do município de Monjolos, Minas Gerais. O município apresenta um relevo desenvolvido em sua maioria sobre rochas carbonáticas do Grupo Bambuí, Formação Lagoa do Jacaré. A região pode ser considerada um importante exemplo de carste tradicional. O exocarste é caracterizado por maciços e paredões calcários cobertos por lapiás, além de possuir dolinas, poljes sumidouros e ressurgências. Quanto ao endocarste, a porção norte do município apresenta um rico potencial espeleológico ainda pouco estudado sob o ponto de vista físico e humano.

Palavras-Chave: Geografia Cultural, Arqueologia, Carste, Monjolos, Cavernas, Importância Cultural.

Abstract

This study aims to present the caves that show evidence of cultural use in the northern city of Monjolos, Minas Gerais. The municipality is developed mostly on carbonate rocks of the Bambuí Group, Lagoa do Jacaré Formation. The region can be considered an important example of traditional karst. The exokarst is characterized by massive limestone hills covered by various Karren. The region also presents sinkholes, poljes, and ponors. The endokarst of the northern portion of the municipality has a rich speleological potential yet little studied under physical and human fields of study.

Key-words: Cultural Geography, Archaeology, Karst, Monjolos, Caves, Cultural Importance.

1. INTRODUÇÃO

A Geografia cultural é considerada por Côrrea e Rosendahl (2010, p. 9) como um significativo subcampo da Geografia que se originou na Europa no século passado e difundiu-se pelo mundo.

Segundo Wagner e Mikesell (2010, p. 31) tal subcampo de pesquisa “estuda a distribuição, no tempo e no espaço, de culturas e elementos das culturas”, se interessando pelas atividades humanas que ocorrem na superfície da Terra e que transmitem uma expressão característica de uma sociedade (SAUER, 2010).

Meinig (1979) e Berque (1984) citados por Claval (2007) consideram que é por meio da paisagem que os geógrafos têm, geralmente, abordado os problemas culturais. Assim, as paisagens trazem a marca das culturas de civilizações diversas (BERQUE, 1984 *apud*

CLAVAL, 2007). Considera-se, portanto, que é na paisagem cultural que são visíveis “as escolhas feitas e as mudanças realizadas pelos homens enquanto membros de uma comunidade cultural” (WAGNER; MIKESSELL, 2010, p. 34).

Neste sentido, para Linke (2008, p. 19), independente das transformações realizadas pelo homem no entendimento da cultura e das paisagens culturais, estes sempre recebem influências do meio natural, do mesmo modo que sempre o utilizaram, apropriando-se dele, modificando-o, alterando-o e exercendo influências diversas. Assim, para “compreender a marca de apropriações do espaço e a possível atribuição de significado, é necessário compreender o espaço/ paisagem em relação com os outros atributos – elementos – da paisagem”. (LINKE, 2008, p.20).

Sauer (2010, p.23) afirma que “o geógrafo mapeia a distribuição destas marcas, agrupa-as em

associações genéticas, descreve-as desde a origem e sintetiza-as em sistemas comparativos de áreas culturais”. O carste, base do presente trabalho, surge nesse contexto como um tipo de paisagem elaborada em rochas carbonáticas que apresenta cavernas que, geralmente, podem se constituir em objetos de estudo da Geografia cultural conforme demonstrado por Travassos (2010). Para o autor, “as cavernas e o carste constituem-se como importantes registros histórico-geográficos de regiões específicas” (TRAVASSOS, 2010, p.39).

Ainda para esse autor, o carste e especialmente as cavernas assumem valores diversos de acordo com a trajetória histórica e as condições culturais das sociedades. Especificamente em relação às cavernas, estas sempre estiveram relacionadas com o homem pré-histórico desde os seus primórdios seja como abrigos ou fontes de recursos naturais, seja como locais para a prática de rituais religiosos (TRAVASSOS, 2007; 2010).

Atualmente, diversas cavernas são valoradas por apresentarem registros da ocupação humana pretérita e/ou moderna. Em relação ao uso humano arqueológico, destacam-se os mais conhecidos exemplos internacionais de Altamira (Espanha), Lascaux (França) e Niaux (França). No Brasil, exemplos dignos de destaque são o Maciço de Cerca Grande (Minas Gerais), o Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí) e o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, entre outros.

Com o exposto, espera-se demonstrar a importância das cavernas carbonáticas da região de Monjolos, especialmente aquelas localizadas na porção norte do município. Mesmo que sob a perspectiva da Geografia Cultural, o presente trabalho vem somar esforços para demonstrar a importância dos trabalhos arqueológicos que vêm sendo desenvolvidos na região, pela equipe do Setor de Arqueologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

2. METODOLOGIA

Para a obtenção de dados sobre as cavernas do município foram consultadas a base de dados do CNC (Cadastro Nacional de Cavernas da SBE) e o CODEX (Cadastro Nacional de Cavernas da REDESPELEO).

Outras informações sobre as cavernas da região foram obtidas pelas pesquisas conduzidas pela Sociedade Excursionista e Espeleológica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (SEE/UFOP) e pelo Grupo Bambuí de

Pesquisas Espeleológicas (GBPE). Atualmente o Mocó Espeleogrupo também tem realizado importantes pesquisas de prospecção espeleológica no município.

O trabalho foi embasado na utilização da carta topográfica de Corinto fornecida pelo IBGE (escala 1:100.000) e bases cartográficas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do IGAM (Instituto Mineiro de Gestão das Águas). Também foram utilizadas imagem SRTM (Schutte Radar Topography Mission) da NASA e fornecidas pela EMBRAPA. Imagens georeferenciadas do Google Earth também forneceram importantes informações para os trabalhos de campo.

A partir das informações coletadas sobre o município, foram realizados trabalhos de campo entre os anos de 2010 e 2011 com intuito de mapear os maciços calcários da porção norte do município de Monjolos e identificar cavernas de uso cultural mais significativas.

Para a elaboração do mapa de localização das cavernas foi escolhido o software ArcGis 9.3 dada a capacidade que este apresenta de armazenar, manipular, selecionar dados geográficos, além de favorecer a análise espacial.

O levantamento arqueológico da região vem sendo realizado desde o ano de 2006 através de pesquisas desenvolvidas pelo Setor de Arqueologia da UFMG, e coordenada pelos professores Andrei Isnardis e André Prous.

Até agora foram utilizados dois principais métodos para o levantamento dos sítios de arte rupestre da região: a prospecção sistemática e oportunística e o levantamento dos grafismos através da técnica de calque. Além destes, foram realizadas topografias e levantamento fotográfico sistemático.

As prospecções oportunísticas se fizeram a partir de dados coletados pela SEE (gentilmente cedidos pelo grupo) e a partir de informações orais da comunidade de Rodeador.

As prospecções sistemáticas foram realizadas em dois maciços calcários, a saber, a Serra do Cafundó ou Serra do Rodeador e a Serra do Salobro.

O método de calque, por sua vez, foi apenas aplicado na Lapa da Fazenda Velha, enquanto o levantamento fotográfico foi realizado em todas as 13 cavidades naturais que receberam, na pré-história, figurações rupestres em seus suportes calcários e contempladas na amostragem de prospecção realizada.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O município de Monjolos está localizado à 230 km ao norte de Belo Horizonte e na borda oeste da Serra do Espinhaço. O município está inserido na sub bacia do Rio Pardo Grande, que pertence à bacia do Rio das Velhas. Em sua maioria apresenta um relevo desenvolvido em rochas carbonáticas do Grupo Bambuí, Formação Lagoa do Jacaré, constituída por calcarenitos, calcários e siltitos, segundo a CPRM (2010).

A porção norte do município, local de estudos para o presente trabalho, é limitada à leste pela Serra de Minas, ao sul pelo Rio Pardo Pequeno e ao norte pelo Rio Pardo Grande (Fig. 1). O relevo da região é caracterizado pela presença dos maciços calcários ou serras baixas, colinas amplas e suaves e superfícies aplainadas características dos relevos elaborados sobre rochas carbonáticas com as altitudes variando entre 520 a 800 metros.

Considera-se que a região constitui um importante exemplo de carste carbonático tradicional. O exocarste é caracterizado por maciços e paredões calcários cobertos por lapiás (*rillenkarrén* em sua maioria), dolinas, *poljes*,

sumidouros e ressurgências. Quanto ao endocarste, a porção norte do município apresenta um rico potencial espeleológico ainda pouco estudado.

Sabe-se que até o momento, foram cadastradas no município 24 cavernas no CNC (Cadastro Nacional de Cavernas da SBE) e 19 de acordo com o CODEX (Cadastro Nacional de Cavernas da Redespeleo).

4. ARQUEOLOGIA DA REGIÃO

Os levantamentos arqueológicos na região de Monjolos tiveram início no final da década de 70 com os levantamentos realizados pelo Instituto de Arqueologia Brasileira, pelo Museu Nacional e pela Missão Arqueológica Franco-Brasileira representada pelo Setor de Arqueologia da UFMG.

Foram realizadas prospecções oportunísticas e a arqueóloga Maria Beltrão, do Museu Nacional, realizou escavações na Lapa da Pictografia, cavidade localizada na Serra do Salobro, sem, contudo, desenvolver um projeto de longa-duração na região.

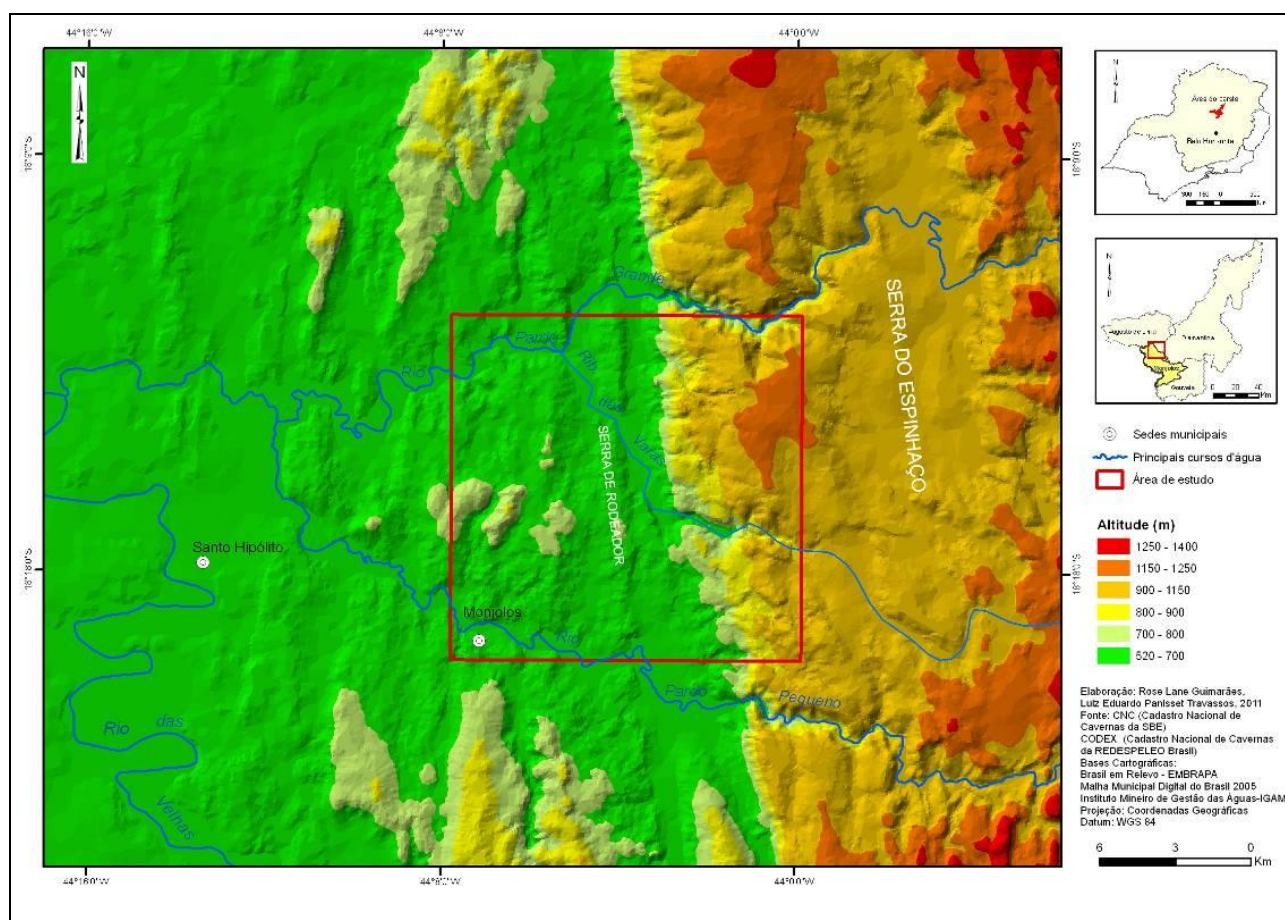


Figura 1 - Mapa de localização da região de estudos no município de Monjolos, MG. É possível identificar as diferenças altimétricas entre o carste carbonático e a Serra do Espinhaço a oeste.

Após um longo intervalo, os sítios arqueológicos locais passaram a ser contemplados relacionados a projetos com interesses macro-regionais para o estudo da ocupação pré-histórica regional (ISNARDIS, 2009; LINKE, 2008).

A região de Monjolos relaciona-se arqueologicamente, tanto por proximidade geográfica, quanto por semelhanças nas manifestações culturais, às regiões serranas do Espinhaço e Serra do Cabral, ao Planalto Cárstico de Lagoa Santa e às planícies sanfranciscanas.

Por se situar no flanco oeste da Serra do Espinhaço, a região de Monjolos mantém enorme proximidade com as áreas pesquisadas por Vanessa Linke e Andrei Isnardis (LINKE, 2008; LINKE; ISNARDIS, 2008; ISNARDIS; LINKE, 2010), nas serras do Planalto do Espinhaço Meridional.

Embora próximas, ambas apresentam em seus conjuntos gráficos diferenças expressivas entre si, considerando características técnicas e gráficas. Ao contrário de Diamantina, abundam nas lapas e grutas de Monjolos figurações geométricas realizadas em suportes horizontais e verticais a

partir de técnicas tanto de pintura como de gravura. De modo coerente, as manifestações gráficas zoomórficas aparecem gravadas e também pintadas, mostrando diferenças significantes no estilo gráfico quando comparadas aos grandes zoomorfos do Espinhaço.

Com relação aos demais vestígios não é possível traçar um paralelo com as regiões vizinhas, uma vez que ainda não foram realizadas escavações sistemáticas e o material advindo da escavação realizada por Maria Beltrão na década de 70 encontra-se indisponível para consulta e pouco se produziu sobre o mesmo.

5. CAVERNAS DE IMPORTÂNCIA CULTURAL

Na porção norte do Município de Monjolos foram identificadas 18 cavernas de acordo com o CNC e o CODEX. Destas, ressalta-se que algumas possuem relevante importância cultural (Fig. 2).

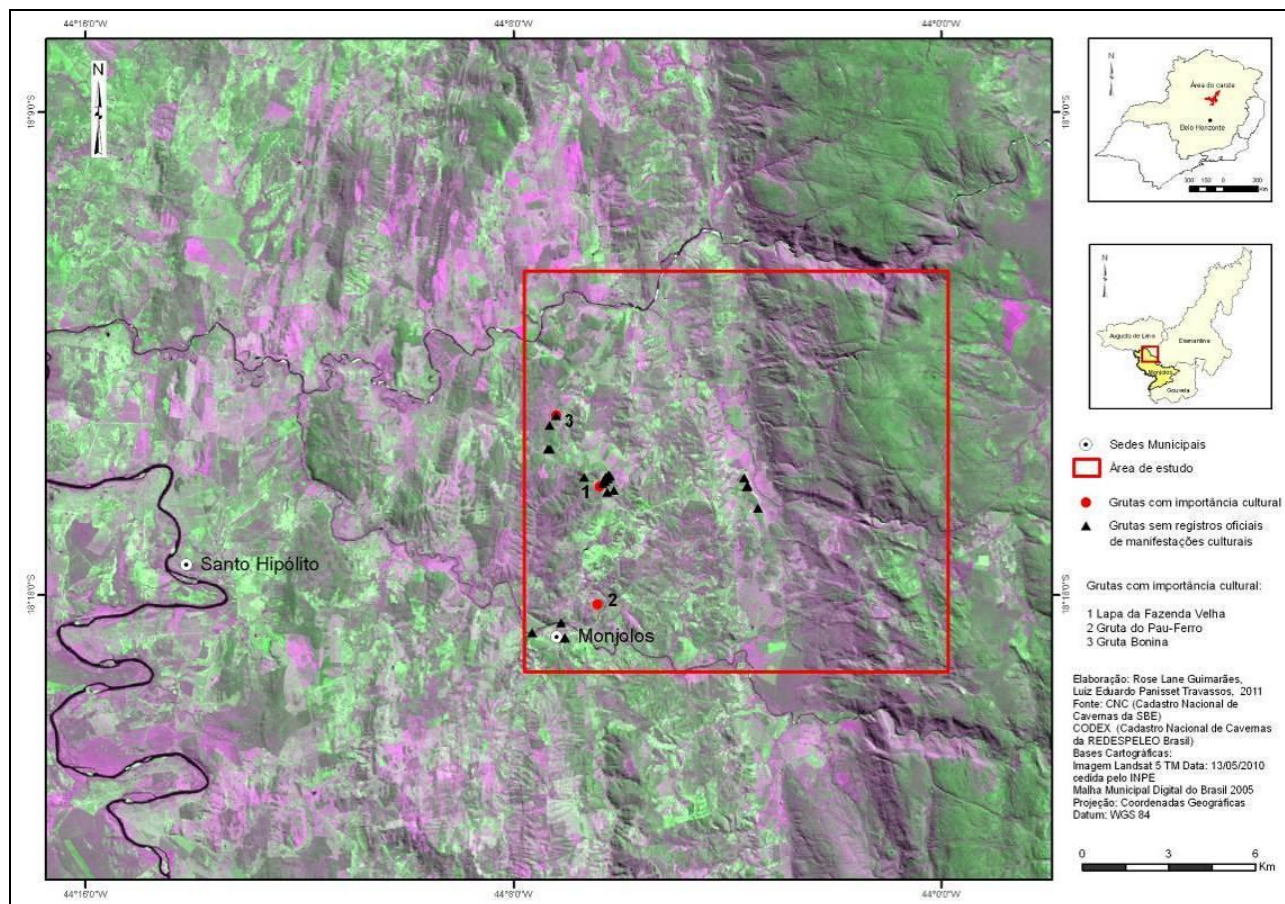


Figura 2 - Mapa de localização de algumas cavernas e sítios arqueológicos na região de estudo. É importante ressaltar que nem todas as ocorrências de cavernas encontram-se no mapa. Isso ocorre devido à escala, bem como ao fato de alguns registros ainda não terem sido disponibilizados no CNC/SBE.

Os sítios arqueológicos estão localizados sob abrigos calcários e os vestígios por ora identificados restringem-se a grafismos rupestres, a exceção do instrumento polido identificado em superfície na Lapa do Homem.

A forma como os vestígios gráficos se apresentam varia entre os diferentes sítios, no que se refere aos suportes escolhidos para grafar e também quanto aos temas e estilos gráficos presentes.

Neste estudo, serão apresentadas três cavidades: 1) a Lapa da Fazenda Velha; 2) a Gruta do Pau Ferro e, 3) a Gruta Bonina.

A Lapa da Fazenda Velha

A Lapa da Fazenda Velha (MG-153) está localizada na antiga Fazenda Gameleira, atual Fazenda Velha nas coordenadas UTM 594600E e 7979255N, altitude de 700m. Essa gruta possui entrada de fácil acesso, após caminhar pela mata associada ao maciço calcário (Fig. 3).

A entrada da gruta corresponde a um abrigo de aproximadamente 18x30 metros (Fig. 4). A gruta é pouco ornamentada, não apresentando grande variedade de espeleotemas. Possui dois pequenos condutos lineares de aproximadamente 7 metros. Pelas marcas deixadas tanto no abrigo como no interior da gruta, é possível identificar um canal que indica a existência de fluxo hídrico passado ou moderno.

Esta cavidade possui grande relevância arqueológica, uma vez que apresenta grande número de figuras rupestres distribuídas ao longo da área abrigada, em diferentes morfologias de suporte – paredes, tetos, degraus escalonados e blocos abatidos. Os grafismos ali foram realizados em duas diferentes técnicas: *pintura* e *gravura*.

Os grafismos pintados restringem-se às paredes, tetos e degraus escalonados, enquanto as

gravuras ocupam também os blocos abatidos. Aparecem, a princípio, dois conjuntos de gravuras estilisticamente diferenciados. Vale ressaltar que os dados aqui apresentados são preliminares, uma vez que as análises ainda estão sendo conduzidas por Linke. O primeiro conjunto ocupa, preferencialmente, os suportes polidos do abrigo. Tais suportes foram elaborados, provavelmente, pelo fluxo pretérito de água. Tais grafismos são essencialmente geométricos, como círculos, círculos concêntricos e “sóis”. Ainda neste conjunto incluem-se figurações antropomorfas, em pequeno número, e “armas”. O segundo conjunto aparece apenas nos suportes verticais e os temas são predominantemente zoomorfos (cervídeos, quadrúpedes e aves) e antropomorfos. Estes últimos muitas vezes estão compondo cenas ou “trocadilhos” à semelhança do que foi percebido para as figuras do Complexo Montalvânia nos Vales do Peruaçu e Carinhanha (RIBEIRO; ISNARDIS, 1996/97; SILVA, 1997).

Quanto às pinturas, foram percebidos diferentes momentos de realização através das relações de sobreposição entre elas. Aparecem no repertório gráfico figurações geométricas (alinhamentos de pontos e bastonetes) e figurações zoomorfas, entre elas aves e cervídeos (Fig. 5).

A atribuição dos conjuntos gráficos de Monjolos às Unidades Culturais delineadas para outras regiões do centro-mineiro faz-se difícil, uma vez que parece haver particularidades nas formas de expressão, que podem ser denotativas de complexos processos de relações culturais e dinâmicas de formação e transformação de territórios. Para além dos vestígios gráficos rupestres pré-históricos, aparecem nos suportes também grafismos históricos correspondentes a desenhos e assinaturas.



Figura 3 - Maciço calcário onde está localizada a Lapa da Fazenda Velha (Foto: Rose Lane Guimarães, 2011)



Figura 4 - Vista da entrada da Lapa da Fazenda Velha (Foto: Rose Lane Guimarães, 2011)



Figura 5 – Detalhes gerais das pinturas rupestres da Lapa da Fazenda Velha. Ressalta-se que o sítio vem sendo estudado por Linke em razão de seus estudos de doutorado (Foto: Rose Lane Guimarães, 2011)



Figura 6 - Gravuras situadas em suporte horizontal
(Foto: Vanessa Linke, 2011)

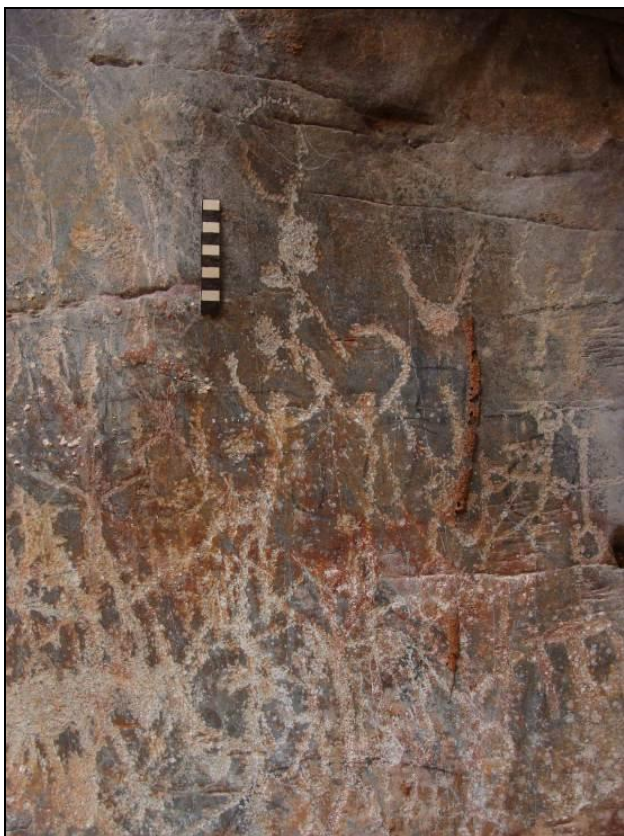


Figura 7 - Gravuras realizadas em suportes verticais
(Foto: Vanessa Linke, 2011)

A Gruta do Pau-Ferro

Caverna localizada próxima à sede de Monjolos, com uma de suas entradas sob as coordenadas UTM 594364E e 7975048N, altitude de 578m. Segundo Oliveira *et al.* (2007) o conduto principal da Gruta do Pau-Ferro é percorrido pelo córrego intermitente de mesmo nome, afluente do Rio Pardo Pequeno, afluente do Rio Pardo Grande. Sua importância cultural foi destacada por Oliveira *et al.* (2007) que destacam, entre outras assuntos, o

sentimento religioso da comunidade em relação à gruta.

Segundo Teixeira-Silva (2005 p. 149) a cavidade é bastante ornamentada e apresenta diversos espeleotemas gravitacionais, de água de circulação e águas de exudação como “escorrimentos, estalactites, estalagmites, colunas, coralóides, cortinas, travertinos, microtravertinos, calcita cintilante, botrioidais e lustres”. Foram realizados trabalhos de prospecção e mapeamento espeleológico na gruta pela SEE/UFOP em 1979 que, depois, retomados em 2004 (TEIXEIRA-SILVA *et al.*, 2005). Oliveira *et al.* (2007) afirma que a Gruta do Pau-Ferro constitui um bem cultural tombado pelo município de Monjolos pelo IEPHA em 2005.

A Gruta Bonina

A Gruta da Bonina está situada na região Salobro, próxima à sede da Fazenda Velha-Nova. Sua entrada está nas coordenadas UTM 592899E e 7981707. A área abrigada possui aproximadamente sete metros de desenvolvimento linear e quatro de profundidade (Fig.8). A entrada da gruta é um abrigo, cujas paredes e suportes horizontal foram ocupados com gravuras rupestres. Neste abrigo não há pinturas.

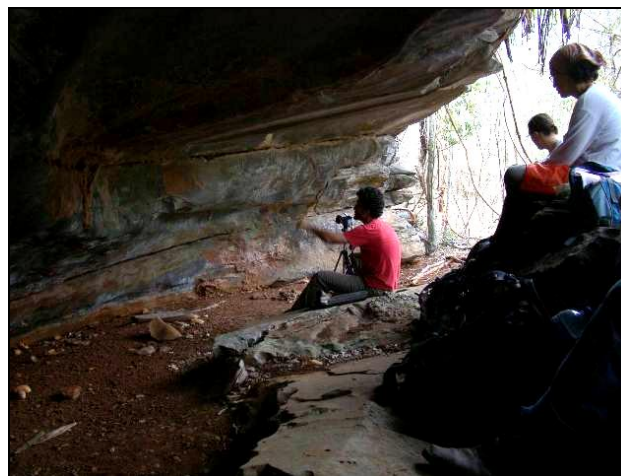


Figura 8 - Feição do Abrigo da Gruta da Bonina
(Foto: Vanessa Linke, 2011)

As gravuras aqui, coerentes com a Lapa da Fazenda Velha, apresentam os mesmos dois conjuntos. O conjunto de figuras geométricas ocupa o suporte horizontal de aspecto naturalmente polido (Fig.9), enquanto o conjunto de zoomorfos e antropomorfos estão situados na parede vertical (Fig. 10).



Figura 9 - Grafismos em suporte horizontal da Gruta da Bonina (Foto: Vanessa Linke, 2011)



Figura 10 - Grafismos em suporte vertical na Gruta da Bonina (Foto: Vanessa Linke, 2011)

Nesta gruta aparecem também os grafismos históricos que registram a presença de visitantes. São, portanto, assinaturas datadas e manifestações políticas (Fig.11). A partir das informações e histórias contadas por Seu Mauro, pode-se perceber que o uso da gruta é importante nas relações das pessoas e nas relações das pessoas com o lugar. É o lugar para onde se leva as visitas queridas e onde se descansa na lide com a roça. As incisões marcam, portanto, a percepção e apropriação do espaço da Gruta da Bonina como espaço de vivência que fazem lembrar histórias e pessoas que passaram por lá.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas preliminares desenvolvidas na porção norte do município de Monjolos identificam a região como um importante local onde a Geografia Cultural pode ser utilizada como recurso para entendimento das paisagens regionais. Os vestígios até agora encontrados pelas pesquisas poderão

ajudar na valorização da importância cultural da região. É importante ressaltar que a região ainda apresenta grande potencial para descobertas que precisam, preferencialmente, ocorrer em parcerias com os diversos grupos espeleológicos e universidades envolvidas.

Tais fatos vão de encontro à fala de Wagner e Mikesell (2010, p.40) que afirmam ser a arqueologia fornecedora de “outro tipo de indicador para a distribuição cultural e deslocamentos no passado”, fornecendo instrumentos para a compreensão das transformações ocorridas no meio ambiente.



Figura 11 - Grafismos modernos da Gruta da Bonina (Foto: Vanessa Linke, 2011)

Trabalhos recentes vem sendo desenvolvidos no município de Monjolos, com destaque para os mapeamentos geomorfológicos e fitogeográficos desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC Minas, as pesquisas em Geografia Cultural do mesmo Programa, bem como os trabalhos arqueológicos realizados pela Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Sobre as pinturas rupestres, vestígios praticamente determinantes para a valoração das cavernas como sítios de importância cultural. David (2009) afirma que tais registros estão sujeitos aos desgastes dos processos geológicos naturais e às intempéries. Além disso, podem ser fortemente danificadas pelas atividades antrópicas.

Considerando, portanto, que se trabalha com os vestígios que sobreviveram às intempéries químicas, físicas e antrópicas, ainda assim é possível considerar os processos de percepção e uso cultural das paisagens. Assim, é possível identificar tais usos como o resultado da atribuição de

significados diversos, responsáveis pela construção das paisagens culturais (COSGROVE, 2004).

As paisagens do carste de Monjolos foram outrora significadas por aqueles que deixaram suas manifestações gráficas nos suportes calcários das grutas e abrigos, agregando elementos a estas paisagens e construindo-as.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho, em

especial, os senhores Mauro e Márcio da Fazenda da região Salobro e Fazenda Velha, antiga Fazenda Gameleira. Agradecemos ao Senhor Ricardo, da Fazenda Cafundó, e ao morador Washington e sua família. Agradecemos também ao Senhor Bonifácio pela calorosa acolhida e a Anéia por cuidar da equipe. Também é preciso agradecer a equipe do Setor de Arqueologia da UFMG. Ressalta-se o apoio da CAPES e da FAPEMIG pelos financiamentos que permitem as pesquisas na região.

REFERÊNCIAS

- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. 453p.
- CÔRREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 226p.
- COSGROVE, D. A Geografia está em toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In: ROSENDAHL, Z.; CORREA, R.L. *Paisagem, tempo e cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2004. p.92-123.
- CPRM – Serviço Geológico do Brasil. **Sistemas de informações de águas subterrâneas - SIAGAS**. Disponível em: <http://siagasweb.cprm.gov.br/>. Acesso em: 10 maio. 2011.
- DAVID, H. Conservação de Sítios arqueológicos com arte rupestre. **Arquivos do Museu de história Natural da UFMG**, Belo Horizonte, v. 19, p. 519-531, 2009.
- ISNARDIS, A. Interações e paisagens nas paredes de pedra - Padrões de escolha de sítio e relações diacrônicas entre as unidades estilísticas de grafismos rupestres do Vale do Peruaçu. **Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico**, v. 19, p. 321-358, 2009.
- ISNARDIS, A.; LINKE, V. Pedras Pintadas, Paisagens Construídas: A Integração de Elementos Culturalmente Arquitetados na transformação e manutenção da paisagem. **Revista de Arqueologia**, v. 23, p. 42-59, 2010.
- LINKE, V.; ISNARDIS, A. Concepções estéticas dos conjuntos gráficos da Tradição Planalto, na região de Diamantina (Brasil Central). **Revista de Arqueologia (Belém)**, v. 21, p. 27-43, 2008.
- LINKE, V. **Paisagens dos sítios de pintura rupestre de Diamantina-MG**. 2008. 186f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências, Belo Horizonte.
- OLIVEIRA, I. P. M. R. de; MENDES, B. de A.; FIGUEIREDO, P.; BUENO, A.P. Tombamento municipal como instrumento de preservação de cavidades naturais subterrâneas: sítio natural gruta pau-ferro, Monjolos – Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 29, 2007, Ouro Preto. **Anais...Ouro Preto**: Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE, 2007.p.211-219.
- RIBEIRO, L.; ISNARDIS, A.. Os conjuntos gráficos do Alto-médio São Francisco (Vale do Peruaçu e Montalvânia) - caracterização e seqüências sucessórias. **Arquivos do Museu de História Natural da UFMG. Belo Horizonte da UFMG**, v. XIII/XIV, p. 243-286, 1996/7.

- SAUER, C.O. Geografia Cultural. In: CÔRREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 19- 26.
- SILVA, M. M. C. As gravuras do complexo Montalvânia - vale do Cochá-MG. *Arquivos do Museu de História Natural da UFMG*, Belo Horizonte, v. 17, n. 18, p. 287-329, 1997.
- TEXEIRA-SILVA, C. M.; FALEIROS-SANTOS, T.; ROBERTO, G. G.; VIEIRA, F. F.; MORAIS, F.; OLIVEIRA, G. P. C.; ONOFRE-OLIVEIRA, S.; FERREIRA, A. S.; MATTEO, D.E.G. Espeleologia na área cárstica de Monjolos, MG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 28, 2005, Campinas. **Anais...**Campinas: Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE, 2005.
- TRAVASSOS, L. E. P. **Considerações sobre o carste da região de Cordisburgo, Minas Gerais, Brasil**. Belo Horizonte: Tradição Planalto, 2010.
- TRAVASSOS, L.E.P. **Caracterização do carste da região de Cordisburgo, Minas Gerais**. Belo Horizonte: Puc MG, 2007. 95f. Dissertação (Mestrado em Tratamento da Informação Espacial), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2007.
- TRAVASSOS, L.E.P. **A importância cultural do carste e das cavernas**. 2010. 372 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Tratamento da Informação Espacial, Belo Horizonte.
- WAGNER, P. L.; MIKESSELL, M. W. Os temas da geografia cultural. In: CÔRREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 27- 61.